

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana - Número Um

Testando a verdade presente

Jeff Pippenger

2025-12-02

Há, nas Escrituras, algumas coisas difíceis de entender e que, segundo as palavras de Pedro, os indoutos e inconstantes torcem para a própria perdição. Podemos não ser, nesta vida, capazes de explicar o significado de cada passagem das Escrituras; mas não há pontos vitais de verdade prática que fiquem obscurecidos em mistério. Quando chegar, na providência de Deus, o tempo de o mundo ser provado quanto à verdade para aquele tempo, mentes serão movidas por Seu Espírito a examinar as Escrituras, mesmo com jejum e oração, até que elo após elo seja descoberto e unido numa cadeia perfeita. Todo fato que diz respeito diretamente à salvação das almas será tornado tão claro que ninguém precisará errar ou andar em trevas.

À medida que temos seguido a cadeia profética, a verdade revelada para o nosso tempo tem sido claramente vista e explicada. Somos responsáveis pelos privilégios de que desfrutamos e pela luz que brilha sobre o nosso caminho. Os que viveram em gerações passadas eram responsáveis pela luz que lhes foi concedida. Suas mentes foram exercitadas a respeito de diferentes pontos das Escrituras que os puseram à prova. Mas eles não compreenderam as verdades que nós compreendemos. Eles não eram responsáveis pela luz que não tinham. Eles tinham a Bíblia, como nós temos; mas o tempo para o desdobramento da verdade especial em relação às cenas finais da história desta terra é durante as últimas gerações que hão de viver sobre a terra.

"Verdades especiais têm sido adaptadas às condições das gerações à medida que elas existiram. A verdade presente, que é uma prova para o povo desta geração, não foi uma prova para o povo de gerações remotas. Se a luz que agora brilha sobre nós a respeito do sábado do quarto mandamento tivesse sido dada às gerações do passado, Deus as teria responsabilizado por essa luz." Testemunhos, volume 2, 692, 693.

O novo e o antigo

Em cada época há um novo desenvolvimento da verdade, uma mensagem de Deus ao povo daquela geração. As verdades antigas são todas essenciais; a nova verdade não é independente da antiga, mas um desdobramento dela. Somente à medida que as verdades antigas são compreendidas é que podemos compreender a nova. Quando Cristo desejou revelar aos Seus discípulos a verdade de Sua ressurreição, Ele começou 'por Moisés e por todos os profetas' e 'explicou-lhes, em todas as Escrituras, as coisas concernentes a Si mesmo'. Lucas 24:27. Mas é a luz que brilha no novo desdobramento da verdade que glorifica a antiga. Quem rejeita ou negligencia o novo não possui de fato o antigo. Para ele, ela perde seu poder vital e torna-se apenas uma forma sem vida.

Há aqueles que professam crer e ensinar as verdades do Antigo Testamento, enquanto rejeitam o Novo. Mas, ao recusarem receber os ensinamentos de Cristo, mostram que não creem no que patriarcas e profetas falaram. 'Se tivésseis crido em Moisés', disse Cristo, 'teríeis crido em Mim; pois ele escreveu a meu respeito.' João 5:46. Portanto, não há poder real nem mesmo no ensino que fazem do Antigo Testamento.

Muitos que afirmam crer e ensinar o evangelho incorrem em erro semelhante. Deixam de lado as Escrituras do Antigo Testamento, acerca das quais Cristo declarou: "São elas que dão testemunho de Mim." João 5:39. Ao rejeitarem o Antigo, praticamente rejeitam o Novo; pois ambos são partes de um todo inseparável. Ninguém pode apresentar corretamente a lei de Deus sem o evangelho, nem o evangelho sem a lei. A lei é o evangelho encarnado, e o evangelho é a lei desdobrada. A lei é a raiz, o evangelho é a flor perfumada e o fruto que ela produz.

"O Antigo Testamento lança luz sobre o Novo, e o Novo sobre o Antigo. Cada um é uma revelação da glória de Deus em Cristo. Ambos apresentam verdades que revelarão continuamente novas profundezas de sentido a quem busca com sinceridade." Lições de Objetos de Cristo, 128.

A verdade presente é, por definição, a "verdade revelada" para um período específico de tempo, "claramente vista e explicada". A geração que vive no tempo em que a "verdade presente" é revelada é "responsabilizada" por aceitar essa verdade ou morrer. As verdades combinadas que compõem a "verdade presente de prova" para "esta geração" são representadas no "desdobramento de verdades especiais" "em relação às cenas finais da história desta terra". A verdade, e portanto a "verdade presente", é tipificada pelo Novo Testamento em relação ao Antigo Testamento. A verdade é estabelecida por meio de duas testemunhas, e a verdade tem um princípio e um fim, o literal e o espiritual, o antigo e o moderno, o alfa e o ômega, o primeiro e o último.

O fundamento milerita da mensagem do primeiro anjo é o "antigo" em relação à mensagem de "verdade presente" do terceiro anjo. Os que "rejeitam o Antigo" "praticamente rejeitam o Novo", pois ambos são partes de um todo inseparável.

Vi a necessidade, especialmente, de que os mensageiros vigiassem e coibissem todo fanatismo onde quer que o vissem surgir. Satanás nos pressiona por todos os lados e, a menos que vigiemos contra ele, tenhamos os olhos abertos para seus ardis e ciladas e estejamos vestidos de toda a armadura de Deus, os dardos inflamados do maligno nos alcançarão. Há muitas verdades preciosas contidas na Palavra de Deus, mas é a 'verdade presente' de que o rebanho precisa agora. Tenho visto o perigo de os mensageiros se desviarem dos pontos importantes da verdade presente, para se deterem em assuntos que não contribuem para unir o rebanho e santificar a alma. Aqui, Satanás aproveitará toda oportunidade possível para prejudicar a causa.

"Mas assuntos como o santuário, em conexão com os 2300 dias, os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, são perfeitamente adequados para explicar o movimento adventista passado e mostrar qual é a nossa posição atual, firmar a fé dos que duvidam e dar certeza quanto ao futuro glorioso. Esses, tenho visto frequentemente, eram os principais assuntos sobre os quais os mensageiros deveriam discorrer." Primeiros Escritos, 63.

O "santuário, em conexão com os 2300 dias, os mandamentos de Deus e a fé de Jesus" são a chave para explicar o "movimento adventista do passado" dos mileritas e, assim, explicar "perfeitamente" "qual é a nossa posição presente". Aqueles que estão "duvidando" do "movimento adventista do passado" estão "duvidando" do que dá "certeza ao futuro glorioso". O que dá certeza ao futuro é o passado.

O livro de Joel é uma mensagem de verdade presente que põe à prova. Isto é confirmado por várias testemunhas. Joel é identificado como "verdade presente" pelo Espírito de Profecia, que, segundo João no livro do Apocalipse, é o testemunho de Jesus.

A Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer; e as deu a conhecer, por intermédio do seu anjo, ao seu servo João: o qual deu testemunho da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo quanto viu. Apocalipse 1:1, 2.

O "testemunho" de João (do qual ele deu "testemunho") foi apresentado em três partes. Ele registrou a "Palavra de Deus", o "testemunho de Jesus" e as "coisas que viu". Nos dois primeiros versículos do Apocalipse, João se apresenta como alguém a quem foi dado o dom do "espírito de profecia". Esse dom inclui uma revelação especial da Palavra de Deus, e também inclui revelações especiais transmitidas ao profeta por meio das palavras de Cristo; (seja por Cristo diretamente ou por meio de seus representantes angélicos) e o dom também inclui a verdade apresentada por meio de sonhos e visões. O espírito de profecia é o testemunho de Cristo, que é transmitido ao profeta, e tem a mesma autoridade como se um anjo ou o próprio Cristo pronunciasse as palavras.

E caí a seus pés para o adorar. E ele me disse: Olha, não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia. Apocalipse 19:10.

Gabriel declara que é conservo com João e que não deve ser adorado. Gabriel também afirma que os "irmãos" representados por João "têm o testemunho de Jesus", que é o "espírito de profecia". Os "irmãos" que João representa são os cento e quarenta e quatro mil, e todos os irmãos têm o "espírito de profecia".

E levantaram-se de manhã cedo e saíram ao deserto de Tecoa; e, saindo eles, Josafá pôs-se em pé e disse: Ouvi-me, ó Judá, e vós, habitantes de Jerusalém; crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis. 2 Crônicas 20:20.

'Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis.'

"Isaías 8:20. 'À lei e ao testemunho; se não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles.' Dois textos são aqui apresentados ao povo de Deus: duas condições para o êxito. A lei proferida pelo próprio Jeová, e o espírito de profecia, são as duas fontes de sabedoria para guiar o Seu povo em cada experiência. Deuteronômio 4:6. 'Isto é a vossa sabedoria e o vosso entendimento aos olhos das nações, que dirão: Certamente esta grande nação é um povo sábio e entendido.'"

A lei de Deus e o Espírito de Profecia andam de mãos dadas para guiar e aconselhar a igreja, e sempre que a igreja tem reconhecido isso ao obedecer à Sua lei, o espírito de profecia tem sido enviado para guiá-la no caminho da verdade.

Apocalipse 12:17. 'E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao remanescente da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.' Esta profecia aponta claramente que a igreja remanescente reconhecerá a Deus em Sua lei e terá o dom profético. A obediência à lei de Deus e o espírito de profecia sempre distinguiram o verdadeiro povo de Deus, e a prova geralmente é feita com base nas manifestações atuais.

Nos dias de Jeremias, o povo não tinha dúvidas quanto à mensagem de Moisés, Elias ou Eliseu, mas questionou e pôs de lado a mensagem enviada por Deus a Jeremias, até que sua força e seu poder se dissipassem e não houvesse remédio senão que Deus os levasse ao cativo.

Da mesma forma, nos dias de Cristo o povo tinha aprendido que a mensagem de Jeremias era verdadeira e convencera-se de que, se tivesse vivido nos dias de seus pais, teria aceitado a mensagem dele; mas, ao mesmo tempo, estava rejeitando a mensagem de Cristo, sobre quem todos os profetas haviam escrito.

Quando a mensagem do terceiro anjo surgiu no mundo, cujo objetivo é revelar a lei de Deus à igreja em sua plenitude e poder, o dom profético também foi imediatamente restaurado. Esse dom tem desempenhado um papel de grande destaque no desenvolvimento e no avanço dessa mensagem.

"Como têm surgido divergências de opinião quanto às interpretações das Escrituras e aos métodos de trabalho, tendentes a abalar a fé dos crentes na mensagem e a levar à desunião na obra, o Espírito de Profecia sempre tem lançado luz sobre a situação. Tem sempre trazido unidade de pensamento e harmonia de ação ao corpo de crentes. Em toda crise que tem surgido no desenvolvimento da mensagem e no crescimento da obra, os que têm se mantido firmes na lei de Deus e na luz do Espírito de Profecia têm triunfado, e a obra tem prosperado em suas mãos." Loma Linda Messages, 33, 34.

O livro de Joel é identificado diretamente como "verdade presente" no Espírito de Profecia, que, segundo João no livro do Apocalipse, é o testemunho de Jesus. Isso também é diretamente respaldado pela Palavra de Deus. Tanto a Bíblia quanto o Espírito de Profecia aplicam diretamente o livro de Joel aos últimos dias.

Cada um dos antigos profetas falou menos para o seu próprio tempo do que para o nosso, de modo que o que profetizaram permanece válido para nós. 'Ora, todas estas coisas lhes aconteceram como exemplos; e foram escritas para nossa advertência, para quem já chegaram os fins do mundo.' 1 Coríntios 10:11. 'Não para si mesmos, mas para nós eles ministraram as coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que vos pregaram o evangelho com o Espírito Santo enviado do céu; coisas nas quais os anjos desejam contemplar.' 1 Pedro 1:12. ...

“A Bíblia acumulou e reuniu os seus tesouros para esta última geração. Todos os grandes acontecimentos e as solenes transações da história do Antigo Testamento têm-se repetido e estão-se repetindo na igreja nestes últimos dias.” Mensagens Escolhidas, livro 3, 338, 339.

A profecia de Joel está "em vigor" "sobre" aqueles "sobre os quais chegaram os fins do mundo". "Em vigor" simplesmente enfatiza que a "verdade presente" é sempre uma prova, e aqueles que falham na prova são representados por personagens bíblicos como Judas.

Lição após lição caía em ouvidos surdos, os de Judas. Quantos, hoje, seguem os seus passos. À luz da lei de Deus, homens egoístas veem a perversidade de seu caráter, mas não fazem a reforma necessária e vão de um estado de pecado a outro.

As lições de Cristo são aplicáveis ao nosso tempo e à nossa geração. Ele disse: “Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que hão de crer em mim por meio da palavra deles.” O mesmo testemunho nos é apresentado nestes últimos dias, como foi apresentado a Judas. As mesmas lições que ele não aplicou em sua vida chegam aos homens que ouvem e, ainda assim, fracassam do mesmo modo, porque não abandonam o seu pecado. Review and Herald, 17 de março de 1891.

João, ao longo do livro do Apocalipse, tipifica o povo de Deus dos últimos dias e, ao ser banido para Patmos, representa aqueles que são perseguidos na crise da lei dominical. Ele declara o motivo pelo qual foi encarcerado.

Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na tribulação, e no reino e na paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo. Apocalipse 1:9.

João foi perseguido por causa da Bíblia e do Espírito de Profecia. Por que os cento e quarenta e quatro mil são perseguidos por causa do Espírito de Profecia? A primeira verdade que o profeta Joel identifica é a apostasia da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Quando o apóstolo Pedro identificou que Pentecostes era um cumprimento do livro de Joel, Pedro o fez em resposta aos judeus que atacavam a manifestação de "línguas". Os judeus, que então tipificavam os Adventistas do Sétimo Dia nos últimos dias, argumentavam que Pedro e os que proclamavam a mensagem estavam "embriagados". Os Adventistas do Sétimo Dia lutarão contra a mensagem da chuva serôdia como fizeram os judeus do tempo de Pedro. Fazem isso porque os que proclamam a mensagem de prova de "verdade presente" da chuva serôdia possuem as verdades fundamentais "antigas", pois a verdade nova está sempre baseada na verdade antiga. Jeremias conclamou o povo de Deus, no tempo da chuva serôdia, a andar nas veredas antigas e a dar ouvidos ao som da trombeta do atalaia, mas eles se recusam. A mensagem de "antiga" verdade fundamental é simbolicamente representada pelos "sete tempos" de Levítico vinte e seis, que estabelece a relação de aliança em termos do sábado para a terra.

Vi que a igreja nominal e os Adventistas nominais, como Judas, nos trairiam aos católicos para obterem a influência destes, a fim de que viessem contra a verdade. Os santos então serão um povo obscuro, pouco conhecido pelos católicos; mas as igrejas e os Adventistas nominais que conhecem a nossa fé e os nossos costumes (pois nos odiavam por causa do sábado, porque não

podiam refutá-lo) trairão os santos e os denunciarão aos católicos como aqueles que desconsideram as instituições do povo; isto é, que guardam o sábado e não observam o domingo.

Então os católicos ordenarão aos protestantes que avancem e que emitam um decreto determinando que todos os que não observarem o primeiro dia da semana, em vez do sétimo dia, sejam mortos. E os católicos, que são numerosos, ficarão ao lado dos protestantes. Os católicos darão o seu poder à imagem da besta. E os protestantes procederão como sua mãe procedeu antes deles para destruir os santos. Mas, antes que o seu decreto dê fruto, os santos serão libertos pela Voz de Deus. Spalding e Magan, 1, 2.

Por duas vezes, a Irmã White identifica a "igreja nominal" e os "adventistas nominais", ao traçar uma distinção entre os dois "grupos nominais" e os "Católicos". A "igreja nominal" e os "adventistas nominais" "odiavam" aqueles representados por Pedro e João "por causa do sábado, pois não podiam refutá-lo". A igreja nominal e os católicos não podem "refutar" a verdade do sábado do sétimo dia, e os "adventistas nominais" não podem "refutar" os "sete tempos" de Levítico vinte e seis, que constituem o mandamento sabático da terra. A igreja nominal e os católicos não podem "refutar" o fato de que o sábado do sétimo dia é uma verdade bíblica "fundamental", e os "adventistas nominais" não podem "refutar" o fato de que os "sete tempos" de Levítico vinte e seis são uma verdade milerita "fundamental".

O cativo de João em Patmos representa os cento e quarenta e quatro mil que defendem tanto a Bíblia quanto o Espírito de Profecia, e que são especialmente perseguidos de fora por causa do sábado do sétimo dia e perseguidos de dentro por causa do sábado do sétimo ano para a terra. Por essa razão, o testemunho de João sobre por que estava sendo perseguido no versículo nove é seguido pelo sábado do versículo dez e pela mensagem do passado ("atrás") da "grande voz", como de uma "trombeta".

Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo. Eu estava em espírito no dia do Senhor e ouvi atrás de mim uma grande voz, como de trombeta. Apocalipse 1:9-10.

João representa aqueles que, no 11 de setembro, ouviram a voz de trombeta do anjo de Apocalipse dezoito, conclamando o povo de Deus a voltar às 'veredas antigas' de Jeremias. Essa grande voz foi também a advertência da sétima trombeta, que também é o terceiro ai.

Irmã White registrou que a "Bíblia acumulou e reuniu seus tesouros para esta última geração". O livro de Joel é um dos "tesouros" bíblicos que é "verdade presente" nos "últimos dias". Na ocasião de Pentecostes, Pedro identificou que era o livro de Joel que então se cumpria. Pedro, assim como Joel, "falou menos para" o período de Pentecostes do que para o nosso "tempo". O período de Pentecostes foi a chuva temporã para a Dispensação Cristã. Pentecostes marca o início da Dispensação Cristã e, ao fazê-lo, ilustra o fim da Dispensação Cristã. O fim da Dispensação Cristã é o tempo da chuva serôdia, tipificado por Pentecostes. Pedro é, portanto, um símbolo do povo de Deus no fim da Dispensação Cristã, que identifica o cumprimento do derramamento do Espírito

Santo empregando o livro de Joel para fazê-lo.

Mas Pedro, levantando-se com os onze, ergueu a voz e disse-lhes: Varões da Judeia, e todos vós que habitais em Jerusalém, seja isto conhecido de vós, e dai ouvidos às minhas palavras: pois estes não estão embriagados, como supondes, sendo apenas a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E acontecerá, nos últimos dias, diz Deus, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos jovens verão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei naqueles dias do meu Espírito; e profetizarão; e mostrarei prodígios no céu acima e sinais na terra embaixo: sangue, fogo e vapor de fumaça; o sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e notável dia do Senhor; e acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Atos 2:14-21.

Para ser um estudioso bem-sucedido da profecia, é necessária uma compreensão firme de que o fim do mundo é ilustrado “linha sobre linha” dentro da narrativa histórica das Escrituras. Relacionado a essa verdade está o fato de que os próprios profetas representam o povo de Deus nos últimos dias. Joel situa seu livro nos últimos dias, pois anuncia a aproximação do “dia do Senhor”.

Tocai a trombeta em Sião, e dai o alarme no meu santo monte; tremam todos os habitantes da terra, porque o dia do Senhor vem; já está próximo. Joel 2:1.

Uma "trombeta", como símbolo, entre outros significados, representa uma mensagem de advertência. Como símbolo, uma trombeta pode representar um período de tempo ou um ponto no tempo, ou ambos — dependendo do contexto. Uma trombeta também representa juízo. A Festa das Trombetas, dez dias antes do Dia da Expição, era uma advertência de juízo iminente.

O "dia do Senhor" representa ou um ponto no tempo ou um período de tempo, com base no contexto da passagem em que o "dia do Senhor" é empregado. O "dia do Senhor" pode ser um símbolo do juízo executivo, representado pelas sete últimas pragas, ou pode ser o juízo executivo no fim do milênio de mil anos. Em ambos os casos, a trombeta identifica o juízo executivo de Deus. Portanto, o "dia do Senhor" pode representar o ponto em que o castigo de Deus é executado ou o período de tempo em que os castigos de Deus são executados.

Uma "trombeta", assim como acontece com o "dia do Senhor", pode representar um ponto e um período de tempo, como testemunhado nos pontos e períodos históricos representados pelas sete trombetas de Apocalipse oito e nove. O "dia do Senhor" que Joel está representando com a "trombeta" que deve ser tocada — é tanto um ponto no tempo como também um período de tempo que começa quando o juízo dos mortos terminou e o juízo dos vivos começou. Em 11 de setembro, uma trombeta foi tocada, marcando a chegada do juízo dos vivos como um ponto no tempo, e também marcando 11 de setembro como o início do período do juízo dos vivos.

Ainda agora, diz o Senhor: voltai-vos para mim de todo o vosso coração, com jejum, com choro e com pranto; rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e voltai-vos para o Senhor, vosso Deus; porque ele é clemente e misericordioso, tardio em irar-se e grande em benignidade, e se arrepende do mal. Quem sabe se não voltará e se arrependerá e deixará após si uma bênção, uma oferta de cereais e uma libação ao Senhor, vosso Deus? Tocai a trombeta

em Sião, santificai um jejum, convocai uma assembleia solene. Joel 2:12-15.

Esta é a segunda vez que Joel ordena que se toque a trombeta. As “trombetas” em Joel são ao mesmo tempo avisos de que se aproxima o juízo executivo das sete últimas pragas e estão situadas no contexto do apelo de Laodiceia ao arrependimento e do iminente fechamento do tempo de graça.

Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta, e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados. Isaías 58:1.

Isaías, Joel, João e Pedro representam, todos, os cento e quarenta e quatro mil dos últimos dias, assim como Jeremias, que identifica quando a trombeta deve ser soada.

Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para a vossa alma. Mas eles disseram: Não andaremos por ele. Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Escutai o som da trombeta. Mas eles disseram: Não escutaremos. Jeremias 6:16, 17.

A trombeta soou nestes últimos dias, no dia 11 de setembro, e a chuva serôdia então começou a cair sobre aqueles que escolheram o bom caminho e nele andaram. Foi então que o anjo de Apocalipse 18 desceu.

“A chuva serôdia deve cair sobre o povo de Deus. Um anjo poderoso deve descer do céu, e toda a terra há de ser iluminada com a sua glória.” Review and Herald, 21 de abril de 1891.

Quando os grandes edifícios de Nova York foram derrubados em 11 de setembro, o poderoso anjo desceu e a chuva serôdia começou a cair.

“Acaso vem a palavra de que declarei que Nova York deve ser varrida por uma onda de maré? Isto eu nunca disse. Tenho dito, ao contemplar os grandes edifícios que ali se erguem, andar após andar: ‘Que cenas terríveis terão lugar quando o Senhor Se levantar para sacudir terrivelmente a terra! Então se cumprirão as palavras de Apocalipse 18:1–3.’ Todo o capítulo dezoito de Apocalipse é uma advertência acerca do que está para sobrevir à terra. Mas não tenho luz em particular com respeito ao que está para sobrevir a Nova York, senão que sei que, um dia, os grandes edifícios ali serão derrubados pelo revolver e transtornar do poder de Deus. Pela luz que me foi dada, sei que há destruição no mundo. Uma palavra do Senhor, um toque de Seu poderoso poder, e essas estruturas maciças cairão. Ocorrerão cenas cuja terribilidade não podemos imaginar.” Review and Herald, 5 de julho de 1906.

Em 11 de setembro, a chuva serôdia começou a garoar, antecipando seu derramamento completo na lei dominical.

A grande obra do evangelho não há de encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que marcou o seu início. As profecias que se cumpriram na efusão da chuva temporã na abertura do evangelho tornarão a cumprir-se na chuva serôdia no seu término. Aqui estão 'os tempos de refrigério' que o apóstolo Pedro aguardava quando disse: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, quando vierem da presença do Senhor tempos de refrigério; e Ele enviará Jesus." Atos 3:19, 20. O Grande Conflito, 611, 612.

O cumprimento perfeito dos "tempos de refrigério" ocorre quando você está vivo, pois a advertência é "arrependa-se", o que é impossível de fazer se você estiver morto. Os "tempos de refrigério" chegam quando os "pecados" das almas vivas ainda podem ser "apagados". Os "tempos de refrigério" começaram em 9/11, assim identificando o início do julgamento dos vivos. O Pentecostes se repete no encerramento da dispensação do evangelho. Quando os "tempos de refrigério" chegaram, os eventos tipificados no Pentecostes começaram a se repetir.

É com ardente anseio que aguardo o tempo em que os acontecimentos do dia de Pentecostes se repetam com poder ainda maior do que naquela ocasião. João diz: "Vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder; e a terra foi iluminada com a sua glória." Então, como na época de Pentecostes, o povo ouvirá a verdade ser-lhes dita, cada um em sua própria língua.

Deus pode insuflar nova vida em toda alma que sinceramente deseja servi-Lo, e pode tocar os lábios com uma brasa viva tirada do altar, tornando-os eloquentes em Seu louvor. Milhares de vozes serão imbuídas do poder de proclamar as maravilhosas verdades da Palavra de Deus. A língua gaguejante será desatada, e os tímidos serão fortalecidos para dar corajoso testemunho da verdade. Que o Senhor ajude Seu povo a purificar o templo da alma de toda impureza, e a manter uma comunhão tão estreita com Ele que possam ser participantes da chuva serôdia quando for derramada. Review and Herald, 20 de julho de 1886.

Continuaremos no próximo artigo.

E o anjo que falava comigo voltou e me despertou, como a um homem que é despertado do seu sono, e me disse: Que vêes? E eu disse: Olhei, e eis um castiçal todo de ouro, com uma taça no seu topo, e sobre ele as suas sete lâmpadas, e sete tubos para as sete lâmpadas que estão no seu topo; e junto a ele, duas oliveiras, uma à direita da taça e a outra à esquerda dela.

Então respondi e disse ao anjo que falava comigo: Que são estes, meu senhor? Então o anjo que falava comigo respondeu e me disse: Não sabes o que são estes? E eu disse: Não, meu senhor.

Então ele me respondeu e disse: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel: Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos. Zacarias 4:1-6.